

APRESENTAÇÃO

O presente Dossiê, focando a temática Música e Educação – uma relação interdisciplinar e pluricultural, almeja contribuir com a discussão e reflexão sobre campos epistemológicos e práticas sociais que envolvem a formação do ser humano, considerando os diferentes contextos socioculturais. Trata-se de um empenho editorial que marca o compromisso com a produção acadêmica e científica que amplia as fronteiras do conhecimento mediante estudos e pesquisas que transitam por dimensões de uma base sociocultural e antropológica do conhecimento musical e educacional, evidenciando sua função social e seu poder de transformação, associado às diferentes manifestações da realidade.

Este Dossiê vem contribuir para a implementação de políticas públicas para a Educação, sobretudo nesse momento de grandes mudanças que requerem a participação dos profissionais da área para que se possa avançar no acesso à educação de qualidade para os brasileiros, sem exceção. Especialmente no que se refere à Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, que institui a obrigatoriedade do ensino da Música, Artes Visuais, Teatro e Dança na Educação Básica como direito a uma formação que privilegia a diversidade cultural como um dos eixos de propostas pedagógicas. E, para além dessa importante questão, a presente edição da Revista da FAEEBA traz contextos desafiadores envolvendo diversos campos disciplinares, para se pensar em uma educação comprometida com uma sociedade mais justa quanto ao acesso e à formação humana.

Diferentes autores nacionais e internacionais propiciam a reflexão para se repensar a relação entre a Música e a Educação mediante a abordagem de vários temas pertinentes a essas duas áreas afins do conhecimento, plasmando a preocupação com questões teóricas, metodológicas e didáticas as quais emergiram de contextos socioculturais diferentes, projetando a singularidade para uma perspectiva ampliada, com o foco na importância da formação dos professores e da formação estética de crianças, jovens e adultos, revelando alternativas para o exercício da cidadania crítica frente a processos hegemônicos que hierarquizam estéticas e valores simbólicos.

O Dossiê 48 apresenta 13 artigos inéditos de autores nacionais e internacionais os quais focam a temática a partir de uma perspectiva contemporânea, problematizando questões e apresentando análises embasadas em consistentes escopos teóricos. O conjunto de temas abrangidos por esta publicação procura superar uma concepção que fragmenta a noção de construção de conhecimento descolado das práticas sociais e possibilita ao leitor compreender a complexidade que se impõe frente aos diversos contextos de ensino e aprendizagem musical nas escolas, universidades, projetos comunitários e sociais e tantos outros espaços pluriculturais que propiciam o aprendizado em e com música.

O Dossiê 48 abre sua edição com o instigante artigo *Ouvindo a Diversidade Musical do Mundo – para uma Educação Musical Cognitiva “Além das Fronteiras”*, trazendo uma significativa contribuição para a área. Katharina Döring (UNEB) elabora aproximações pertinentes e consistentes entre os campos de estudos da educação musical e da etnomusicologia, ancoradas na concepção da música como conhecimento cultural, estético e histórico. Tal perspectiva demarca uma posição política em relação ao lugar da música nos processos formativos, bem como o reconhecimento do seu valor

simbólico nos processos formativos, voltados para o exercício da cidadania, nos mais diversos contextos. A partir dessas coordenadas, a autora tece críticas em relação ao consenso superficial sobre o valor da diversidade musical e multiculturalidade presente nas propostas pedagógicas nos espaços educativos e formativos (universitários, escolares e comunitários), e sobre seu valor enquanto potente e valoroso recurso capaz de inovar o ensino de música, que para impactar exigiria uma ampliação das dimensões próprias dos sujeitos – gênero, idade, raça, classe social, religião, família, rituais –, ou seja, contextos culturais os mais diversos, que deveriam ser contemplados em propostas que, de fato, aprofundem e incorporem a diversidade cultural. Ao longo de texto, a autora traz importantes autores, pesquisas, teorias e concepções que amparam suas reflexões e incidem em uma consistente análise, revelando uma densidade teórica que justifica magistralmente suas posições críticas frente à defesa por uma pedagogia musical transformadora. Döring traz à baila questões sobre a formação do educador musical ligadas à dimensão das políticas públicas no Brasil, tanto no âmbito do Ministério da Cultura como do Ministério da Educação, que proporcionam ao leitor traçar conexões com os movimentos sociais, políticas públicas e os referenciais teóricos pertinentes. Dessa forma, o texto se constrói mediante questões problematizadoras, pilares conceituais, políticas públicas e a clara posição da autora ensejando que o “campo interdisciplinar entre etnomusicologia, estudos culturais e educação musical ainda está no início de um caminho promissor para a compreensão de práticas e sistemas musicais diversos e seus desdobramentos nos processos e didáticas pedagógicos, assim como nas estruturas e conteúdos curriculares”.

O artigo *Dialogando com os Ordenamentos Brasileiros Voltados ao Ensino das Artes e da Música*, de Sonia Regina Albano de Lima (UNESP), traz uma importante contribuição ao analisar os ordenamentos legais voltados para o ensino da música e das artes em geral na educação básica e superior, colocando na perspectiva as recentes mudanças da Lei nº 9.394 (LDBN) de forma muito detalhada e fundamentada. A autora entrelaça, no texto, os contextos jurídico, educacional e institucional, gerando um diálogo multidimensional e pluricontextual que promove conexões entre assuntos que envolvem a Educação e o ensino das Artes e da Música. Dessa forma, proporciona ao leitor a importante e necessária atualização do status legal da área mediante um estudo elaborado com perspectivas histórica e crítica, provocando reflexões acerca das dificuldades institucionais e materiais presentes nas condições de atuação dos educadores para que se promova um ensino musical de qualidade, seja na Educação Básica, seja no Ensino Superior. Albano conduz o leitor à compreensão de como tais processos implicam na atuação de uma classe profissional, atentando para a necessidade de resistência política para se defender princípios éticos, estéticos e humanos que estão na base de qualquer trabalho digno, resultando num estudo entrelaçando campos disciplinares diversos, compondo um consistente mosaico conceitual entre Educação, Sociedade e Música.

Com grande honra recebemos o artigo *Reinstating the Soft Science of African Indigenous Musical Arts for Humanity-Sensed Contemporary Education and Practice*, do mais importante representante da teoria, composição e educação musical da África do Sul: Dr. Meki Nzewi! Estudamos esse artigo, que resulta de uma profunda análise das características multidimensionais que compõem o universo complexo que constitui as músicas africanas, as quais Nzewi chama de *indigenous musical arts of Africa*, considerando que uma só palavra – “música” – é insuficiente para abranger

o conjunto de atividades nas quais o fazer musical é um dos eixos que constitui o fundamento, ritmo e sentido da vida nas respectivas culturas africanas. O autor utiliza os conceitos *hard science* e *soft science*, mais ou menos equivalentes a ciências exatas (e quantitativas) e ciências humanas (e qualitativas), para constatar que a musicalidade africana, na sua complexidade, não pode ser analisada e compreendida por uma perspectiva metodológica que se ampara em dados quantitativos e categóricos das ciências exatas, como o que foi feito com a musicologia europeia antes da consolidação da Etnomusicologia. As artes musicais africanas se apresentam essencialmente como humanas, dinamizadas pela interação social, corporeidade, inclusão, presença, gestualidade, resposta emocional e espiritual das pessoas envolvidas na união de músico e público, cunhando o conceito da performance-composição, que diz respeito ao resultado performático do momento, considerando o envolvimento total das pessoas como uma construção holística do sentido cênico-musical. Nzewi apresenta, detalhadamente, os princípios fundadores e elementos musicais, espirituais e performáticos que compõem a expressão musical nos países africanos e tece críticas aos valores gerados no contexto da música do hemisfério norte, tais como competição performática, obsessão com a destreza técnica com foco quase exclusivo no refinamento/pureza, que impõe a fantasia da excelência e da perfeição. E, por outro foco, a valorização do entretenimento superficial. O autor conclui o artigo com a descrição de um projeto pedagógico-musical aplicado pela Universidade de Pretoria que, com muito sucesso, formou mais de 4 mil educadores nas Artes musicais indígenas, focando nas raízes epistemológicas as quais desenham pedagogias, teorias e práticas musicais africanas, cujo sentido reside e se ancora na sua rica e profícua diversidade.

Em seu artigo *A Música e as Artes na Formação do Pedagogo: Polivalência ou Interdisciplinaridade?*, Sergio Figueiredo discute questões relacionadas à formação do pedagogo que atua com música e artes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mediante uma pesquisa documental, Figueiredo foca nos conceitos de polivalência e interdisciplinaridade, problematizando de que forma tais conceitos se aplicam, se complementam, se sobrepõem ou se contrapõem em documentos oficiais, e reconhece que o termo interdisciplinaridade vem prevalecendo nas orientações ao professor de arte sem, contudo, trazer o necessário esclarecimento para uma práxis consistente e renovadora no ambiente escolar. Surge então a questão se a mudança na terminologia, no âmbito do ensino das artes, de fato representa uma mudança real nos processos de formação e atuação desses profissionais na Educação Básica. O autor traz importantes referências da literatura acadêmica e da legislação que tratam da formação de professores, fundamentando com consistência sua análise. O artigo proporciona ao leitor uma reflexão sobre o papel da educação musical na formação do pedagogo, assim como o da pedagogia na formação do educador musical, sobretudo acerca da necessidade de um maior trânsito entre esses dois contextos de formação, nos quais ainda prevalecem as práticas disciplinares. Figueiredo ressalta que os professores de música, artes visuais, dança e teatro não poderão resolver todos os desafios sozinhos, mas que é necessária uma atuação política que implica assumir compromissos em seus diversos campos de atuação para que a música e as demais artes estejam presentes nos processos de formação na educação básica e na educação superior de forma consistente. Dessa forma, o autor reconhece que se trata de um processo em curso e que a imprecisão conceitual ainda prevalece nas orientações sobre as questões que ele levanta, sendo ainda necessários mais estudos específicos sobre o

próprio conceito de interdisciplinaridade para se construir um escopo conceitual mais sólido que impacte a Educação Básica e os Cursos de Licenciaturas.

O próximo texto busca suprir uma das grandes lacunas e omissões nos cenários acadêmico, cultural e artístico no Brasil, que é estabelecer um diálogo e uma aproximação com colegas e instituições vizinhas na América Latina, as quais possuem culturas, músicas, campos de pesquisa e produção acadêmica riquíssimas, apresentando problemáticas semelhantes às do Brasil, mas que, na sua grande maioria, nos são desconhecidas. Carlos Poblete, professor da Universidade do Chile, relata no seu artigo *Formación Docente en Música en Chile: una Aproximación Histórica desde Três Universidades* um panorama histórico da evolução da formação inicial docente em música, baseado no desenvolvimento da pedagogia em música na Universidade de Chile, na Universidade de Concepción e na Universidade de La Serena, três das instituições com as mais longas trajetórias em formação docente em música no Chile. A pesquisa está embasada em fontes documentais, bem como em entrevistas semiestruturadas dirigidas a professores e acadêmicos. Trata-se de um estudo que abrange um longo período histórico, mais de três décadas, e oportuniza ao leitor uma análise que revela o conhecimento histórico e pedagógico-musical de uma cronologia legislativa, política e acadêmica da formação pedagógico-musical de professores nas citadas universidades chinelas. Ao final da análise, Poblete indica quatro pontos críticos que necessitam ser revisados e discutidos na formação musical universitária: 1. Perda de vínculos entre as carreiras de pedagogia musical e os contextos de produção acadêmica em pesquisa e/ou criação musical; 2. A problemática da instauração de um marco altamente restritivo no contexto geral, implicando a limitação das liberdades individuais e coletivas; 3. Ausência de políticas internas que regulem as práticas pedagógicas no interior das universidades e carreiras; 4. A presença majoritária de uma geração de acadêmicos com uma formação profissional fragilizada no que diz respeito a suas bases teóricas e epistemológicas. Ele constata o conflito entre uma formação baseada nos repertórios e cânones da tradição musical europeia e os novos currículos, repertórios e epistemologias pedagógico-musicais, visando a um educador musical com ênfase nos processos pedagógicos e referências culturais regionais e históricas específicas – situação semelhante à dos demais países da América Latina.

O artigo *A Música e a Articulação entre as Diferentes Linguagens do Ensino de Arte*, de Cristine Xavier e Joana Romanowski, focaliza um estudo com relato detalhado sobre o desenvolvimento de um projeto de um grupo artístico com o intuito de ampliar possibilidades da prática pedagógica do ensino de Música na articulação entre as diferentes linguagens do Ensino de Arte para o Ensino Médio. O Projeto “Tô Dentro” foi realizado com estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná (IFPR), ancorado nos aportes teóricos de autores da área do Ensino de Arte, e desenvolve a análise dos resultados valendo-se dos depoimentos dos participantes, vistos como protagonistas dessa prática pedagógica. Trata-se de um estudo muito oportuno, considerando o atual contexto em que se discute a reformulação do Ensino Médio, processo esse que exige a presença da academia mediante estudos consistentes. Em relação à problemática apresentada pelas autoras, o estudo revela uma experiência positiva na articulação da música com outras linguagens da Arte. Para além disso, o artigo favoreceu a compreensão de como tais práticas pedagógicas integradoras podem gerar o enriquecimento e o fortalecimento do ensino das artes no ambiente escolar.

O tema “Educação musical em contextos sociais” encontra-se cada vez mais presente nas pesquisas acadêmicas na Educação Musical brasileira, porém ainda como

debate na margem dos discursos focados no ensino de música nas escolas, enquanto na Alemanha, com longa tradição em produção, fruição e educação musical das músicas eruditas, a pedagogia musical encontra novos rumos, por exemplo, numa vasta bibliografia e na concepção de um curso de graduação na Fachhochschule Clara Hoffbauer, em Potsdam, que se concentra na Pedagogia Musical e Transmissão Musical no Trabalho Social! Christiane Gerischer, etnomusicóloga dedicada à educação musical profissional que prioriza a interação sociocultural, revela suas raízes e motivações inspiradas pela música brasileira, sobretudo a música afro-baiana, durante longas estadias de pesquisa na Bahia. A convivência com a música negra percussiva, dançada e encenada nas ruas de Salvador, inspiraram a autora a experimentar projetos musicais percussivos e performáticos que contribuíssem com a experiência transcultural na Alemanha, onde essa temática tornou-se foco de debates sociais e políticos devido às contribuições culturais dos imigrantes de inúmeros países e conflitos derivados. Gerischer fornece informações detalhadas tanto sobre conceitos históricos na pedagogia e formação musical na Alemanha, como também pela concepção e formação do trabalho social: duas atuações profissionais que pouco dialogaram, mas que descobriram o imenso potencial da música e da experiência estética e sensorial que a atuação musical proporciona, como um caminho profissional de interação social em demais situações de conflitos humanos. Com maior ênfase nos processos perceptivos, sensoriais e estéticos e com foco sociocultural e de interação social, a educação musical na Alemanha começa a repensar sua missão, as possíveis atuações profissionais e, portanto, com uma formação que combina qualidade e criatividade musical e performática com os fundamentos profissionais de um educador e trabalhador social, encontrando no curso de graduação Pedagogia Musical e Transmissão Musical no Trabalho Social um modelo excelente, que poderia servir como inspiração para o Brasil.

Uma pesquisa inovadora se apresenta no texto *Experiências Musicais no Espaço Escolar: Narrativas de Jovens Indígenas*, de Mara Pereira da Silva, trazendo o relato de um projeto com as populações indígenas e do campo na região de Marabá, realizado pelo Instituto Federal do Pará. A autora relata a experiência da educação musical indígena e utiliza a pesquisa autobiográfica e a entrevista narrativa em educação musical, que aprofunda com muito mais intensidade a relação dos jovens indígenas com seus fazeres e saberes musicais ao longo da vida, do que meramente uma observação e/ou entrevista num âmbito escolar. O contexto específico do IFPA/CRMB, que propicia a aula de artes e música para os estudantes indígenas entre 19 e 25 anos, prevê que os conteúdos e metodologias aplicados surgem a partir da própria história e vivência musical indígena e não como um conteúdo musical imposto, porém oferece saberes gerais em artes e música que são agregados e ampliados pelos jovens de forma dialógica, de acordo com seu interesse e contexto cultural. As diversas metodologias musicais e os conteúdos e gêneros trabalhados devem ajudar os jovens estudantes a trabalhar como mediadores culturais, que por sua vez ajudam a recuperar as memórias da tradição oral das suas respectivas comunidades com ferramentas e conhecimentos novos que não são considerados competitivos e contrastantes com seus saberes e memórias, fortalecendo as relações e diálogos possíveis entre indígenas e brancos na região de forma musical, estética e prazerosa. A autora conclui que as culturas podem ser preservadas e fortalecidas também no diálogo e na incorporação de elementos novos, compartilhando experiências, aprendizado e ressignificação de novos conhecimentos musicais. Dessa forma, o espaço escolar pode ser percebido como potencializador de práticas culturais indígenas e regionais.

Regina Marcia Santos entrevista Carlos Kater, resultando em um texto dialógico, dinâmico e prazeroso de ler, pois aborda as características do projeto “A Música da Gente”, formulado em 2012 e realizado em escolas públicas da periferia de São Bernardo, pelo qual já passaram mais de 900 crianças (faixa etária de 8 a 11 anos). O entrevistado brinda o leitor com informações sobre o Projeto cuja principal característica é promover a criação musical instrumental, orientada para o desenvolvimento da expressão individual e da composição coletiva. Kater, como criador e diretor do Projeto, discorre de forma competente e fluente sobre aspectos históricos, filosóficos, sociológicos e conceituais que traduzem os princípios fundamentais que sustentam a proposta, tanto do ponto de vista de uma metodologia singular que engloba uma visão global do ser humano musical, como também do ponto de vista do que é necessário para a formação e o engajamento dos educadores musicais, face a uma formação humana mais ampla, incluindo todos os envolvidos na relação de aprendizagem. Regina Marcia conclui magistralmente a entrevista destacando três dimensões do Projeto “A Música da Gente”. Primeiro, alcança centenas de crianças de uma escola municipal e por extensão faz pensar a educação no país, tanto a que ocorre nas escolas regulares, como a que se faz por meio de ações da sociedade civil, em projetos sociais através da música. Segundo, investe na formação permanente, formação continuada de profissionais da educação, sejam eles os unidocentes (generalistas) ou especialistas, ou outros sujeitos comprometidos com uma educação de qualidade, agentes sociais e cuidadores. E uma terceira dimensão deflagra questões educacionais, socioculturais e artístico-estéticas fundamentais para uma política sobre música na escola, no momento em que o país está diante um novo marco legal, tão incerto para implementação do ensino das artes na educação básica. A entrevista nos revela o perfil bastante singular de Carlos Kater, reafirmando uma trajetória histórica e coerente no campo da Educação Musical no Brasil, sempre em defesa de um processo educativo que viabilize em profundidade o engajamento do aluno e do educador no processo de desenvolvimento de sua própria musicalidade, apontando para o sentido contemporâneo do significado do ato educativo pela música.

Geografia e Música: Pensar a partir do Kosmos Sonoro Guarani, de Cláudio Benito Oliveira Ferraz e Anedmafer Mattos Fernandes, constrói uma ponte entre a área de geografia, tida como ciência exata e material, e a música indígena do povo guarani, que remete a um universo imaterial e espiritual ancorado nas suas terras sagradas. Os autores descrevem a tensão entre a fenomenologia de espaço geográfico materialista percebido pelo olhar e o pensamento científico ocidental, e uma visão mais ampla que inclui o corpo, os vários sentidos e a percepção auditiva como uma sabedoria muito mais complexa dos espaços, tempos e materialidades geográficos entre os povos indígenas. Baseado nos suportes teóricos de Deleuze e Guattari, assim como em leituras complementares de Seeger e Kopenawa, entre outros, os autores apresentam um projeto experimental com índios guarani no Mato Grosso do Sul e várias turmas do Ensino Médio do IFMS de Campo Grande. Ainda impressionadas pelo filme “Martírio” (2017), percebemos a grandiosidade desse projeto inovador que procura sensibilizar os alunos (em sua maioria filhos homens dos agropecuaristas) ao aproximá-los de forma multirreferencial e interdisciplinar dos povos guarani vizinhos, vistos pela política e pela opinião dominante na região como atrasados e inimigos. Foram trabalhadas as noções da territorialidade, a partir de estudos geográficos, históricos, sociopolíticos e culturais e pela imersão no universo musical guarani, para instigar os alunos a vivenciar um estranhamento de seus referenciais perceptivos.

Como esperado, os vários encontros com a música indígena provocaram um choque e um debate profundo entre os jovens progressistas que costumavam ouvir rock internacional, que se agravou confrontado com as trocas culturais que aconteciam desde as missões jesuítas até mesmo no disco lendário *Roots*, do grupo Sepultura, que pesquisou e utilizou vários instrumentos e sonoridades indígenas.

Com o foco no repertório utilizado na formação de professores de música nas licenciaturas de três Instituições de Ensino Superior da cidade do Rio de Janeiro (CBM-CEU, UNIRIO e UFRJ), o artigo *Diversidade Musical e Formação de Professores(as): qual Música Forma o(a) Professor(a) de Música?*, de Renan Santiago e Ana Ivenicki, apresenta o resultado da análise documental dos Projetos Político-Pedagógicos dos respectivos cursos de Licenciatura em Música daquelas instituições, associados à coleta de dados resultante da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com a participação de estudantes e docentes. Na perspectiva política, os autores reconhecem as relações de poder nas práticas musicais, relações essas que estabelecem hierarquias entre as diversas formas, atividades e ritos musicais, refletindo a desigualdade sociocultural e estabelecendo estereótipos, muitas vezes, preconceituosos. A pesquisa conclui que, de forma geral, pode-se constatar que o conservadorismo e tradicionalismo das academias de Música ainda permanece nos PPPs e a identidade institucional dos cursos parece valorizar a tradição das grandes formas musicais, da formação de músicos virtuosos e da notação musical tradicional, revelando que a perspectiva musical eurocêntrica prevalece em detrimento de outras musicalidades. Entretanto, percebeu-se a presença de movimentos de resistências que demonstram que, de forma lenta, as universidades têm se aberto para outras musicalidades. Não obstante esses avanços, foi notado que justamente os gêneros prediletos dos(as) discentes da educação básica do Rio de Janeiro parecem não encontrar espaço na formação de professores(as) de Música e que tal ausência tende a ser reproduzida na formação do licenciando.

Encontramos no artigo *Música e Unidocência: Pensando a Formação e as Práticas de Professores de Referência*, de Cláudia Bellochio, Vanessa Weber e Zelmien Adornes, informações detalhadas sobre o processo histórico nas legislações brasileiras e nas pesquisas no campo da Educação Musical brasileira. As autoras demonstram o grande avanço que houve nas pesquisas em décadas recentes, referente à missão, à atuação e à formação dos professores de referência: os unidocentes, que desempenham um papel fundamental nos ciclos da educação infantil e dos anos iniciais, sobretudo no que se refere à oferta da atividade de educação musical, o que se tornou um novo desafio para estes professores que não tiveram acesso a uma formação musical específica. Depois de uma detalhada análise sobre a formação musical voltada para pedagogos, revelando uma grande carência desse preparo específico, os autores concluem que, por um lado, o professor unidocente não poderia substituir o professor especialista na área de música, contudo, por outro, poderia suprir algumas demandas básicas da inserção do trabalho pedagógico-musical nesses ciclos com formações complementares. São apresentadas algumas pesquisas recentes sobre a presença de componentes curriculares de educação musical nos cursos de pedagogia que, embora não sendo suficientes e satisfatórios, mostram perspectivas interessantes para a necessidade de aprofundar esse debate na concepção curricular da formação pedagógica dos professores unidocentes. O artigo traz as vozes de professores que refletem sobre sua unidocência e suas buscas e expectativas no sentido de inserir a música no seu cotidiano escolar, com a perspectiva de imprimir uma maior qualidade no processo

educativo das crianças, possibilitando ainda um maior contato com formações complementares em combinação com a convivência com professores especialistas em educação musical nos respectivos ciclos.

Finalizamos com um projeto jovem e inovador que se revela no texto *Mitologia dos Orixás: Mostra Artística Interdisciplinar Envolvendo Alunos de Licenciatura*, de autoria tripla de Simone Braga, Luciene Souza Santos e Aaron de Mello Lopes, que traz a experiência aplicada de um projeto pedagógico universitário interdisciplinar como possibilidade de transformar componentes curriculares dos cursos de licenciatura em música, pedagogia e letras da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Bahia. Com o propósito de intensificar o diálogo entre os movimentos sociais, bem como as leis que determinam a obrigatoriedade do ensino de música, artes e a cultura e história afro-brasileira, entre outros, o projeto interdisciplinar foi realizado por três professores que desenvolveram vários conteúdos e metodologias da literatura oral, repertório musical de matriz africana e performance cênica-musical sobre a mitologia dos orixás, entidades da religião afro-brasileira, no sentido do combate ao preconceito religioso, assim como na compreensão das estéticas cênico-poético-musicais específicas da cultura afro-brasileira. Os autores destacam nas reflexões teóricas as possibilidades de diálogos entre os campos da etnomusicologia, da educação musical, da contação de histórias e da performance, assim como apontam, na descrição da metodologia e aplicação prática, o imenso potencial contido em projetos interdisciplinares dessa natureza para a formação criativa de professores, revelado também pelas fotos ilustrativas e os depoimentos dos alunos.

Na seção de estudos encontramos um tema de extrema relevância, abordado por Jordanna Castelo Branco no artigo *Trama na Cinelândia: a Normatização do Ensino Religioso no Município do Rio de Janeiro*, que relata cronologicamente como o campo educacional no município do Rio de Janeiro tem sofrido interferência ideológica e econômica, o que se evidencia na aplicação dos concursos para professores do ensino religioso, entre outros. A autora se debruça, com detalhes, sobre as interferências ideológicas de cunho religioso, analisando o processo de elaboração e a implantação conturbada da Lei Municipal nº 5.303/2011, que cria o quadro permanente de professores de ensino religioso nas escolas municipais da rede pública de ensino do Rio de Janeiro. Por trás das manobras aparentemente religiosas se escondem conflitos políticos entre as Igrejas Católica e Evangélicas e os votos implícitos a serem ganhos na eleições para a prefeitura, além dos conflitos de ideologias que não permitem a pluralidade religiosa e um ensino não confessional nas escolas públicas: “Mais uma vez o campo educacional sofreu interferência do campo religioso pela vertente ideológica, através da criação de um projeto de lei que atendesse à demanda da Igreja Católica pela recuperação de fiéis, o que ficou evidente na formação exigida do professor de ensino religioso e na distribuição de vagas do concurso.”

Desejamos que este dossiê venha a ser uma contribuição relevante para os estudos interessados na relação interdisciplinar e pluricultural entre música e educação.

Katharina Döring
Magali Kleber